

**MEDICINA****Amazônia é tema de palestra na academia**

A Amazônia foi tema de palestra realizada na Academia Nacional de Medicina (ANM), no Centro, na semana passada. O acadêmico José Rodrigues Coura falou sobre o tema e incluiu em sua apresentação um histórico da região e seus problemas, como ocupação desordenada, os riscos de desertificação, a cobiça internacional, entre outros.

Foram apresentadas também as dificuldades do sistema de educação devido à distância para os centros urbanos e a dispersão da população no interior, dificuldades do transporte fluvial e professores mal preparados e mal pagos. Para minimizar os problemas de culturas diversas da população, o analfabetismo e a falta de integração dos programas de ensino, foi proposta a criação de barcos escolas itinerantes, engajamento das universidades estaduais para descentralização e finalmente um projeto educacional levando em consideração a realidade amazônica, utilizando o método Paulo Freire (proposta para alfabetização de adultos).

Por fim, também foram discutidos os riscos e perspectivas de novas endemias e doenças tropicais na Amazônia Brasileira. A palestra foi longamente discutida por diversos acadêmicos e convidados presentes a um anfiteatro lotado. O presidente da ANM, Francisco Sampaio, perguntou o que aconteceu com a proposta do Sistema de Saúde sugerido pela equipe da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2002, e Coura explicou que não foi adotado pelo governo.

A Amazônia Brasileira ocupa 57,23% do território brasileiro, extensão na qual caberiam sete países do tamanho da França. Só a Ilha de Marajó comportaria um país do tamanho da Bélgica. Mostrou também que a região possui o maior complexo fluvial do mundo, a maior bacia sedimentar do planeta, o maior ecossistema da biosfera e a maior biodiversidade do planeta terra e o maior potencial energético brasileiro.

**Histórico**

Entre 1910 a 1912, Oswaldo Cruz fez o saneamento da

estrada Madeira-Mamoré, cuja construção era barrada pela malária. Ele controlou a malária na Madeira-Mamoré, controlou a Febre Amarela em Belém do Pará e saneou a cidade de Manaus. De 1912 a 1913 Carlos Chagas visitou 27 localidades da Amazônia e fez o famoso relatório sobre as condições sanitárias da região. Olympio da Fonseca, Pesquisador de Manguinhos e que foi Presidente da Academia Nacional de Medicina, criou em Manaus o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) entre 1956 e 1958.

Em 1994 a Fiocruz criou um escritório técnico, que se transformou em Centro de Pesquisa em 2001, em Manaus e em 2007 a Fiocruz criou um Instituto de Pesquisa em Porto Velho, Rondônia (IPEPATRO). Em 1991 o Prof. Coura, começou a levar os alunos de pós-graduação para o Amazonas e em 1997 instalou um Laboratório de Campo em Barcelos, às margens do Rio Negro, como extensão do Departamento de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz, onde hoje se faz pesquisa em Malária, Doença de Chagas, Helmintíases e outras Doenças Tropicais. Nessa extensão foram formados uma dezena de mestres e doutores em Medicina Tropical.

Pesquisadores definiram a necessidade da ocupação racional, de investimentos consistentes por governos comprometidos, da necessidade de um plano de desenvolvimento, de um projeto educacional e de um projeto de saúde. O Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) cuida da vigilância da segurança da Amazônia, mas a saúde e a educação, de acordo com a ANM, estão des-cuidadas.

Em 2002, uma equipe de pesquisadores da Fiocruz apresentou uma proposta de um sistema de saúde para a Amazônia Brasileira, incluindo a formação de Agentes de Saúde, Postos de Saúde para a atenção primária, Unidades Mistas para atenção secundária, Hospitais de Base para atenção terciária e Navios Hospitais com aviação embarcada (helicópteros com Agentes de Saúde devido às grandes distâncias para atender as emergências ou transportar os doentes e acidentados).